



RELATÓRIO DE
GESTÃO E
CONTAS
2022

RELATÓRIO

2022

DE GESTÃO E

CONTAS



Conteúdo

Introdução	6
I. ACTIVIDADE DA AI NAVAIS EM 2022.....	11
1. ASSOCIADOS E ORGANIZAÇÃO INTERNA.....	11
1.1. Associados	11
2. ATIVIDADE NACIONAL.....	11
2.1. Academia do Arsenal.....	11
2.2. Portugal Blue Digital Hub.....	11
2.3. NORMALIZAÇÃO SETORIAL – ONS/CT 68.....	12
2.4. Estatísticas do Sector	13
3. CONTRATAÇÃO COLETIVA SETORIAL	13
4. RELACIONAMENTO COM ENTIDADES ESTATAIS E OUTRAS.....	13
4.1. Relacionamento com Ministério da Economia.....	13
Direção Geral das Atividades Económicas (DGAE).....	13
Task Force para o Mar	14
Audiência com o Secretário de Estado do Mar	15
4.2. Colaboração com a Direção Geral Recursos Naturais, Segurança e Serviços Marítimos.....	16
4.3. Colaboração com a CCDR-LVT	17
4.4. 16 ^{as} Jornadas de Engenharia e Tecnologia Marítima (JETM 2022).....	17
4.5. Cooperação com a Escola Náutica - Conferência about research, industry and administration in maritime sector.....	18
4.6. Colaboração com publicações do Setor.....	18
Revista Transportes & Negócios	18
Jornal da Economia do Mar.....	19
5. COMITÉ PARA O DIÁLOGO SOCIAL EUROPEU NA CONSTRUÇÃO E REPARAÇÃO NAVAL	19
6. COOPERAÇÃO INTERASSOCIATIVA	21
6.1. CIP – Confederação Empresarial de Portugal	21

US Business Trade Mission	21
6.2. Fórum Oceano	21
Programa Mar Oeiras: Workshop com Stakeholders	22
UNOC 2022	22
6.3. SEA EUROPE – Ships & Maritime Equipment Association	22
7. Conferência dos Oceanos da ONU – Lisboa.....	23
Declaração de Lisboa	24
II. SITUAÇÃO DA INDÚSTRIA NAVAL	25
III. CONTAS E RESULTADO DO EXERCÍCIO	26
1. Atividade Associativa Corrente.....	26
2. Atividade Associativa Complementar.....	26
3. Proposta de Aplicação de Resultados	27
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	28
ANEXO I – PARECER DO CONSELHO FISCAL	30
ANEXO II – ORGANIZAÇÃO	31

Introdução

Como vimos a referir em relatórios anteriores, Portugal continua a usufruir de condições excelentes para o exercício das atividades de construção, manutenção e reparação naval. A sua localização geográfica, aliada às condições climáticas favoráveis e às capacidades de infraestruturas e tecnológicas, associados à disponibilidade de mão-de-obra qualificada são elementos-chave para o exercício destas atividades com sucesso.

A indústria naval, como neste relatório é entendida, é constituída por duas atividades diferentes: a Manutenção e Reparação Naval e a Construção Naval.

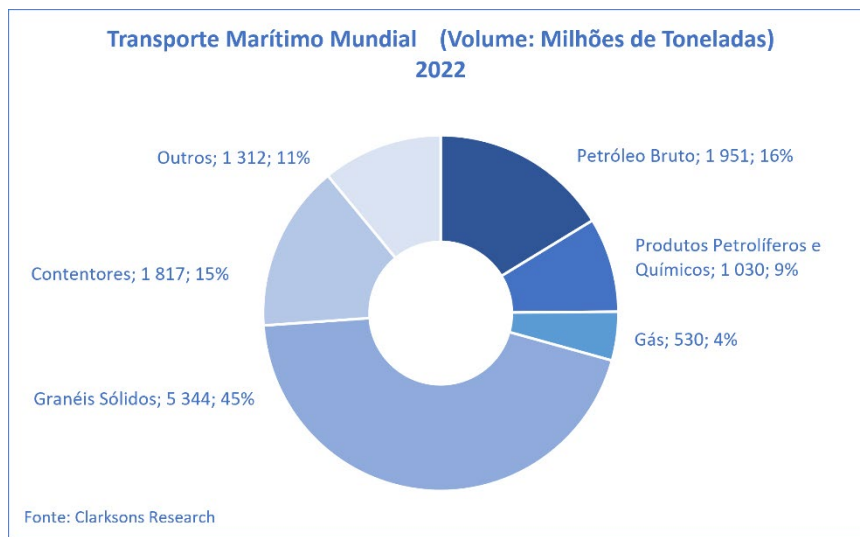
Em 2022, tendo como fonte de informação a base de dados da AI Navais, verificou-se um crescimento do volume de negócio das atividades da indústria naval em Portugal. Os dois principais setores comportaram-se de modo distinto, assim, verificou-se uma redução do volume de negócios na atividade de construção naval e um sólido crescimento do volume de negócios da atividade de manutenção e reparação naval comparativamente a 2021, permitindo suportar as quebras do setor de construção.

A recuperação do crescimento económico mundial é afetada pela incerteza geopolítica mundial, vários estímulos em sentidos opostos foram muito relevantes no desenvolvimento da economia mundial em 2022. Em oposição à redução do impacto pandémico do COVID-19 em várias regiões do mundo, a guerra na Ucrânia trouxe uma nova crise mundial, com grande impacto nos mercados da alimentação e da energia. O crescimento da inflação no mundo inteiro reduziu o rendimento real das famílias e provocou uma subida do custo de vida, nomeadamente, para os mais vulneráveis. Em paralelo, o impacto da crise ambiental agrava-se, com vagas de calor, incêndios e cheias, com significativo impacto nas economias dos locais afetados. As respostas a estes problemas e as políticas monetárias em resposta à inflação, empurraram a economia mundial para uma trajetória descendente. Ao crescimento do produto interno bruto mundial de 5,8% registado em 2021 de acordo com o relatório das Nações Unidas “World Economic Situation and Prospects 2023” contrapõe-se uma expectativa de crescimento de apenas 3,0% em 2022. O mesmo relatório das Nações Unidas prevê um crescimento ainda mais reduzido para 2023 (1,9%) e um ligeiro, ainda que tímido, aumento para 2024 (2,7%). Nas economias europeias e dos EUA os efeitos do abrandamento foram distintos em 2022, com a economia americana a crescer abaixo do valor global (1,8%) e a economia europeia a crescer acima desse valor de referência (3,3%). As perspetivas para 2023 e 2024 são igualmente negativas para estas duas economias, com crescimentos bem abaixo dos valores globais, 0,4% em 2023 e 1,7% em 2024 para os Estados Unidos e, 0,2% em 2023 e 1,6% em 2024 para a economia europeia.

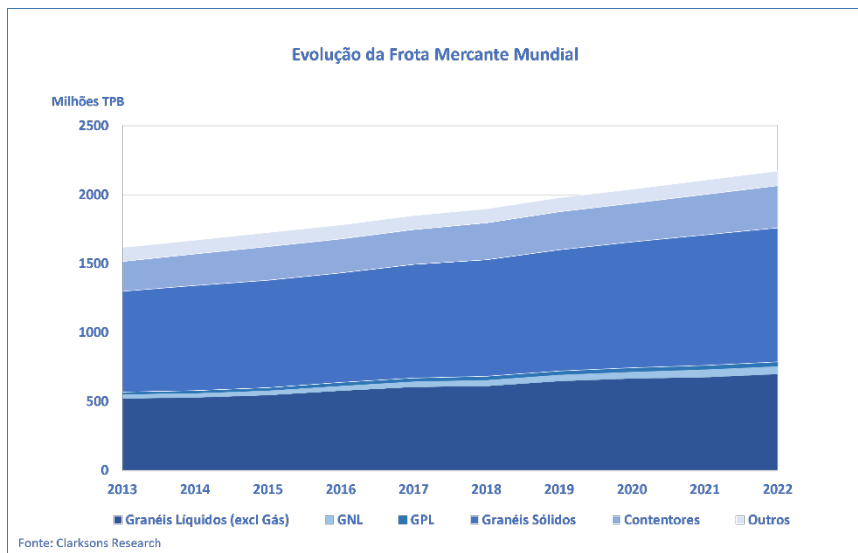
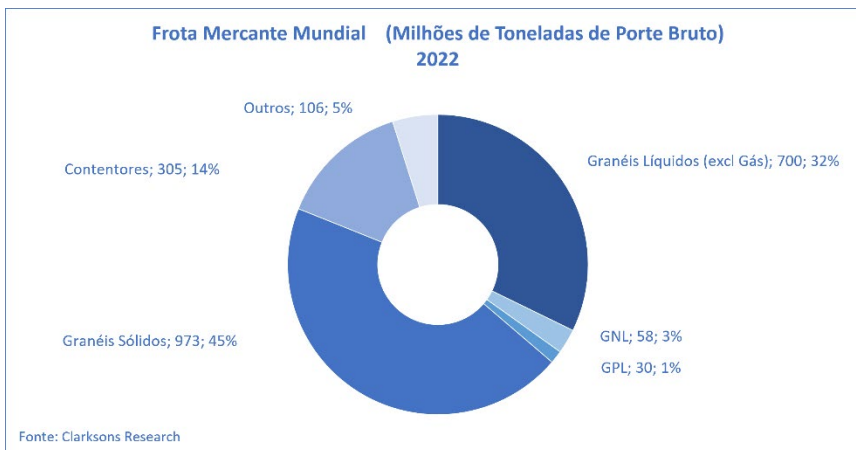
De acordo com dados do relatório anual da UNCTAD “Review of Maritime Transport 2022”, o transporte marítimo mundial registou um crescimento estimado de 3,2% em 2021, recuperando assim da queda de

3,8% registada em 2020. Os valores estimados para 2022 eram de um crescimento moderado de 1,4% sendo as perspectivas para o período de 2023-2027 de crescimento médio anual de 2,1% (abaixo da média histórica de 3,3%). Em 2022 foram muitos os fatores que influenciaram o abrandamento do crescimento do transporte marítimo, como exemplo o congestionamento em muitos portos, o fecho de portos no mar Negro, resultante da guerra na Ucrânia, perturbações nas cadeias logísticas resultantes das políticas de zero Covid na China, bem como perturbações resultantes de contestação social em diversos países e também efeitos de catástrofes climáticas em várias regiões do planeta com impacto no comércio marítimo mundial. Todos estes fatores contribuíram para um crescimento em 2022 abaixo das previsões, de apenas 0,3%, maioritariamente resultado da forte diminuição do transporte de contentores, bem como da contração verificada no transporte de graneis sólidos, tendo, no entanto, os setores de graneis líquidos gás crescido.

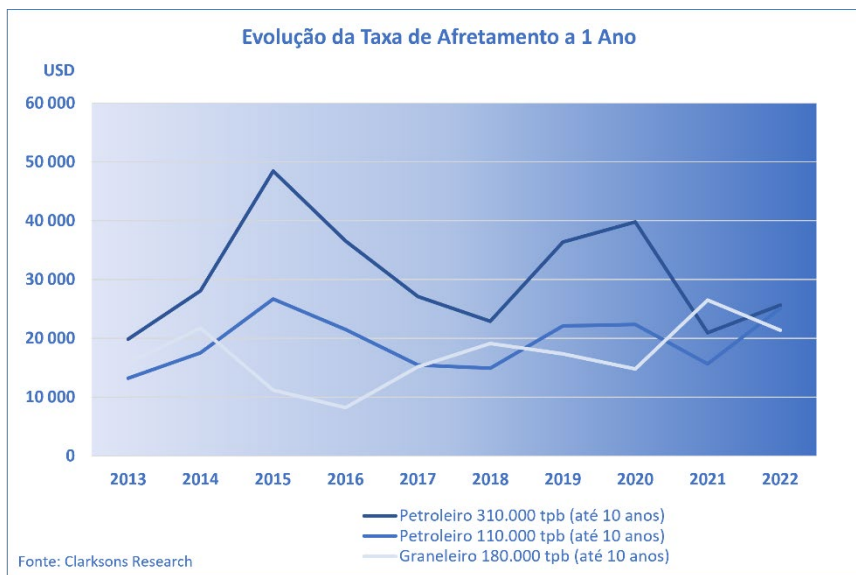
A variação registada na distribuição do volume de carga entre 2021 e 2022 é marginal, o transporte de graneis líquidos em navios-tanque (petróleo, derivados de petróleo, gás e produtos químicos) viu a sua participação no volume de carga transportada evoluir de 27,6% para 29,3% invertendo a tendência de redução verificada anteriormente, registando-se, em 2022, um aumento de 6,7% no transporte de petróleo bruto, um aumento de 7,1% no transporte de derivados de petróleo e produtos químicos, enquanto o transporte de graneis sólidos registou uma redução de 0,7%. O segmento de transporte em contentores registou uma redução de 7,2% face a 2021, tendo o segmento de transporte de gás registado um crescimento de 4,5%. (Clarksons Research).



A frota mercante mundial cresceu a um ritmo idêntico ao de 2021 registrando em 2022 um aumento de 3,2% (3,1% em 2021). A evolução dos diferentes segmentos da frota não é semelhante, em 2022, a frota mercante de graneis líquidos (excluindo os navios de transporte de gás) cresceu 3,3% (1,5% em 2021), a frota mercante de graneis sólidos cresceu 2,8% (3,7% em 2021) e a frota de navios porta-contentores cresceu 3,9% (4,3% em 2021). As frotas de transporte de gás têm registado crescimentos acima dos restantes segmentos de transporte marítimo e, 2022 não foi exceção, a frota mercante de GNL cresceu 4,2% (4,9% em 2021) e a frota mercante de GPL cresceu 6,3% (5,6% em 2021).



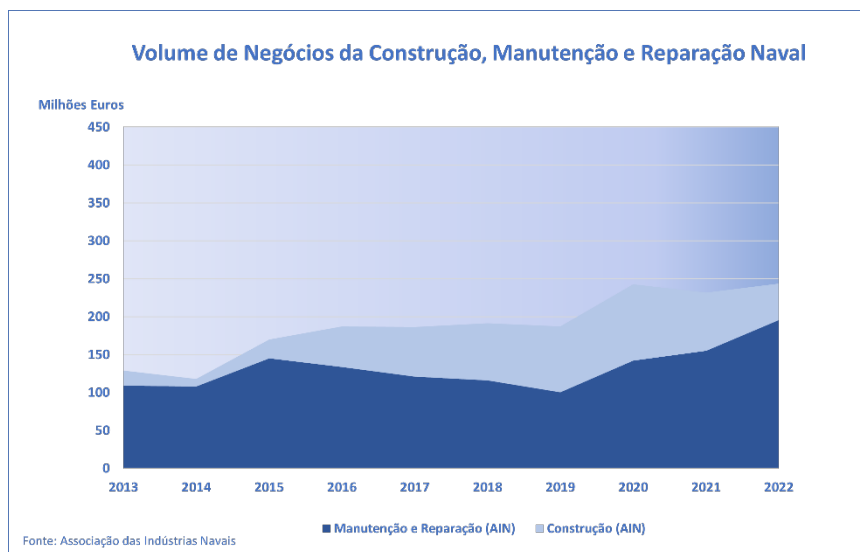
As evoluções da procura e da oferta, a diferentes ritmos, tiveram reflexos distintos nas taxas de frete dos segmentos de transporte de granéis líquidos e granéis sólidos. Em 2022, a taxa de afretamento a 1 ano de petroleiros subiu significativamente, refletindo o crescimento verificado no transporte, como anteriormente referido, 22,5% no segmento de petroleiros de 310.000 tpb (descida de 47,4% em 2021) e 60,6% nos petroleiros de 110.000 tpb (descida de 29,9% em 2021), enquanto a taxa de afretamento a 1 ano dos graneleiros recuou significativamente -19,2%, contrariando a subida de 79,0% em 2021.



Contrariando valores de anos anteriores, o volume de encomendas de novos navios diminuiu cerca de 20% quando comparado com o ano anterior. No entanto, o ano de 2022 registou dados positivos, com a subida de preço das novas construções (15% em média) e um maior número de encomendas de novos navios de maior complexidade técnica (exemplo: um número de encomenda recorde de 182 navios de transporte de GNL representando um valor de 39.000 MUSD). Estas mudanças no perfil das encomendas, associado a um crescimento de encomendas de navios utilizando combustíveis alternativos (representaram 61% das encomendas) provocou um aumento relevante no valor das encomendas em carteira nos estaleiros mundiais de 6% para 124.300 MUSD.

As condições de mercado levaram a que o comportamento dos valores de navios no mercado de “segunda-mão” tenha tido comportamentos diferenciados com uma tendência de subida de preços para navios de transporte de graneis líquidos e uma descida nos valores dos navios de graneis sólidos.

Em 2022, o volume de negócios dos associados da AI Navais e dos estaleiros que fazem parte da sua base de dados, comportou-se de modo distinto na atividade de reparação e manutenção naval, e na construção naval, mantendo a tendência registada no ano anterior. Assim, no que respeita à atividade de manutenção e reparação naval o volume de negócios cresceu 26,1%, um reforço significativo quando comparado com os 9% de 2021. Estes valores confirmam a tendência de crescimento iniciada em 2020.



No que respeita à construção naval, as melhorias no mercado global ainda não se fizeram sentir no mercado nacional, com a estagnação das encomendas de navios novos dos anos anteriores a continuar a fazer-se sentir, resultando numa quebra do volume de negócios de cerca de 37,1% agravando o resultado já negativo de 2021 (-23,9%).

O sector das tecnologias marítimas¹ está a recuperar dos impactos negativos da pandemia, havendo sinais efetivos de retoma. O tecido empresarial nacional e do setor é afetado negativamente pela sua dimensão reduzida, sendo a recuperação das diferentes empresas variável.

I. ACTIVIDADE DA AI NAVAIS EM 2022

1. ASSOCIADOS E ORGANIZAÇÃO INTERNA

1.1. Associados

No ano 2022 não houve alterações nos associados da AI Navais.

2. ATIVIDADE NACIONAL

2.1. Academia do Arsenal

A AI Navais é um dos parceiros do projeto Academia do Arsenal, que conta com o envolvimento do Arsenal do Alfeite SA, IdD – Portugal Defence e o Consórcio de Escolas de Engenharia. Este novo polo de excelência tem raízes na escola de formação que funcionou durante décadas no Alfeite, passando agora a servir todo o cluster naval com o desenvolvimento de programas de formação e ensino na área da engenharia, tendo em vista o reforço de conhecimentos e competências técnico-científicas.

A Academia do Arsenal lecionou o primeiro curso de formação reservado a formandos do Arsenal do Alfeite por razões de ordem logística.

2.2. Portugal Blue Digital Hub

Como referido no Relatório de 2021, foi assinado o Contrato de Consórcio relativo ao Polo de Inovação Digital da Economia Azul, no qual a AIN participa e que promove a criação do Portugal Blue Digital Hub (PBDH).

¹ O Sector das Tecnologias Marítimas inclui: Construção Naval; Reparação, Conversão e Manutenção Naval; Projeto, Engenharia e Consultoria; Fabricação de Equipamentos, Componentes e Sistemas

O PBDH tem como objetivo promover a transformação digital das PME e das entidades públicas do setor da economia azul nacional, favorecendo a interoperabilidade entre empresas, estimulando o empreendedorismo e a atração de investimento estrangeiro, com especial foco no desenvolvimento de serviços baseados na inteligência artificial (mas não em exclusivo). Em simultâneo, o PBDH também pretende focar-se na promoção da digitalização do setor público na área do mar, sobretudo no que se refere à simplificação de acesso a dados. O PBDH tem 3 objetivos estratégicos:

1. Testar antes de investir;
2. Atrair investimento, financiamento e desenvolver o ecossistema de inovação;
3. Desenvolver Competências e Formação necessárias à transição digital do Cluster do Mar Português

A candidatura, denominada “Portugal Blue Digital Hub”, dos Polos de Inovação Digital para integração na Rede Nacional e à sua designação para acesso à Rede Europeia, foi reconhecida, conforme Despacho nº 6269/2021. Em sequência, foi submetida a candidatura “Portugal Blue Digital Hub” a concurso europeu, tendo-lhe sido atribuído o Selo de Excelência da Comissão Europeia.

O PBDH disponibilizará um conjunto de serviços digitais, de inovação, de formação e de apoio ao investimento. Aguarda a atribuição de financiamento por parte do IAPMEI para iniciar execução.

2.3. NORMALIZAÇÃO SETORIAL – ONS/CT 68

A AI Navais, sendo o Organismo de Normalização Sectorial para a "Construção Naval e Tecnologias Marítimas", coordena a Comissão Técnica de Normalização CT68, cujos campos de intervenção são: ISO/TC 188 – Embarcações pequenas, ISO/TC 8 – Navegação oceânica e CEN/TC 15 – Embarcações de navegação interior, na qual participam 26 peritos, designados pela AI Navais.

A atividade da CT 68 tem como objetivo principal dar resposta às recomendações do Instituto Português da Qualidade, privilegiando um maior envolvimento nacional na atividade normativa internacional, na área de projeto, construção, elementos estruturais, aprestamento, equipamento, questões ambientais marítimas, métodos e tecnologia utilizados na construção naval e na operação de navios.

Durante o ano 2022 a atividade continuou, com base na plataforma ISolutions, implementada no ano passado, que pretende agilizar o processo de gestão das CT e o acesso à documentação por parte dos peritos da CT.

2.4. Estatísticas do Sector

Durante o ano 2022 a AI Navais colaborou com a Blue Info para a síntese quantitativa da evolução da economia do Mar em Portugal, no seguimento da colaboração anterior com o Dr. Miguel Marques (PwC/Leme), a AI Navais forneceu dados da sua base de dados, referente aos setores da construção e manutenção/reparação naval.

3. CONTRATAÇÃO COLETIVA SETORIAL

A AIN manteve o habitual relacionamento com a FENAME – Federação Nacional do Metal, em cuja fundação participou em 1981, a par de outras Associações.

A AIN faz parte dos Órgãos Sociais da FENAME como Vice-Presidente e Vogal da Direção, Presidente Mesa da Assembleia Geral e Presidente do Conselho Fiscal.

A situação relativamente aos contratos coletivos acordados pela FENAME mantém-se, e, não abrangem os estaleiros cujos trabalhadores estejam filiados na CGTP uma vez que o Contrato Coletivo de Trabalho CCT FENAME/FEQUIMETAL - Federação Intersindical dos Sindicatos da Metalurgia, Minas, Química, Farmacêutica, Petróleo e Gás continua a não se aplicar ao sector da construção e reparação naval. Este CCT cessou a respetiva vigência em 31 de março de 2006. Por esta razão, as relações de trabalho neste setor continuaram a ser reguladas pelo Código de Trabalho.

4. RELACIONAMENTO COM ENTIDADES ESTATAIS E OUTRAS

4.1. Relacionamento com Ministério da Economia

Direção Geral das Atividades Económicas (DGAE)

A AI Navais continua a colaborar com a DGAE sempre que solicitado, nomeadamente nas consultas efetuadas pela DGAE no quadro das alterações de relações comerciais com países terceiros.

No âmbito desta colaboração, a AI Navais, pela DGAE para discutir aspetos relacionados com os necessidades de proteção da Indústria Naval em relação ao subsídios estrangeiros, assunto extremamente importante para o sector da construção, manutenção e reparação naval europeia e nacional, onde foram apresentadas as maiores preocupações sobre a proposta da Comissão de criar um instrumento para combater os subsídios estrangeiros que têm efeitos de distorção no mercado único assim como as mudanças que se consideram cruciais para que a ferramenta seja aplicável e combata efetivamente as distorções causadas por subsídios estrangeiros no mercado interno.

Task Force para o Mar

Em abril de 2022 a AI Navais foi convidada pelo Sr. Ministro da Economia e do Mar (MEM), a participar na reunião de mobilização de uma task-force para o mar, com o objetivo de potenciar o contributo do mar para a economia do país e reforçar a posição e visibilidade de Portugal no mundo.

Várias foram as entidades e associações que estiveram presentes nesta reunião, que identificou 10 áreas de atuação:

- Universidade do Atlântico
- Biodiversidade marinha
- ENM 2030
- Bioeconomia Azul
- Economia Azul
- Energias Renováveis e Tecnologias Oceânicas
- Indústrias da Defesa e do Naval
- Shipping
- Turismo Azul
- Alimentos do Mar.

Com as áreas de atuação identificadas foram constituídos 8 grupos de trabalho:

- Eixo 1 Conhecer o Oceano: Tecnologias de Observação
Coordenação: Instituto Hidrográfico e Instituto Português do Mar e da Atmosfera
- Eixo 2 Hub Internacional de Bioeconomia e Economia Circular Azuis
Coordenação: Fundação Oceano Azul

- Eixo 3 Empreendedorismo na Economia Azul, Comunicações e Economia Digital
Coordenação: Fórum Oceano
- Eixo 4 Energias Renováveis e Tecnologias Oceânicas
Coordenação: Associação Portuguesa de Energias Renováveis
- Eixo 5 Indústrias da Defesa e do Naval
Coordenação: Marinha Portuguesa
- Eixo 6 Shipping, Serviços Marítimos e Praça Financeira do Mar
Coordenação: Associação 4Shipping
- Eixo 7 Turismo Azul
Coordenação: Turismo de Portugal, IP
- Eixo 8 Alimentos do Mar
Coordenação: CIP Confederação Empresarial de Portugal

A AI Navais participou nos trabalhos dos Grupos 4 (APREN, Wavec e AI Navais) e 5 (Marinha Portuguesa, idD – Portugal Defence, Docapesca, A4S – Associação 4Shipping, AED – Aeronáutica, Espaço e Defesa e AI Navais), e colaborou com o Grupo 6. Os grupos de trabalho, resultado de várias sessões de trabalho, apresentaram, como acordado com o MEM, um breve memorando, identificando Oportunidades, Constrangimentos e barreiras regulatórias, Projetos em curso e em estudo, e identificação de parcerias estratégicas necessárias para o desenvolvimento da Economia do Mar.

No decorrer do ano de 2022, foram realizadas reuniões com o MEM e com o Secretário de Estado do Mar, para desenvolvimento das ideias lançadas nos memorandos apresentados.

Em dezembro, o Ministério da Economia e do Mar apresentou aos diferentes grupos de trabalho as medidas identificadas como mais significativas para o reforço da Economia Azul, divididas em quatro níveis: Chave, Prioritárias, Relevantes e Transversais. Os trabalhos da Task-Force continuarão no ano de 2023, nomeadamente, com a identificação e proposta de ações necessárias e o desenvolvimento de um plano de ação.

Audiência com o Secretário de Estado do Mar

A AI Navais foi recebida pelo Sr. Secretário de Estado do Mar, onde teve a oportunidade de apresentar ao Sr. Secretário de Estado do Mar José Maria Costa, alguns dos desafios que o nosso sector enfrenta.

Entre os temas abordados estão algumas questões relacionadas com a limitações de acesso aos Concursos Públicos lançados pelas autoridades nacionais, assim como as dificuldades de cativar mão de obra qualificada para o sector, a falta de ofertas formativas para profissões tradicionais, o envelhecimento das instalações fabris e a falta de apoio e financiamento para projetos de investimento, ainda no que se prende com o financiamento, a falta de apoio para a renovação da frota de pesca, as condições das concessões, a necessidade de apoio institucional para um programa de internacionalização, entre outros assuntos.

A AI Navais muito agradece a disponibilidade do Senhor Secretário de Estado.

Posteriormente, e a pedido do Secretário de Estado, tivemos oportunidade de lhe enviar algumas considerações sobre as limitações dos apoios ao sector das pescas com impacto direto na indústria naval.

Estes comentários, recolhidos dos nossos associados, concluem que atendendo ao estado da frota de pesca portuguesa, com uma idade média elevada e com muitos cascos em madeira é perentório modificar ou eliminar as restrições à renovação dos cascos e mesmo às restrições à construção de novas embarcações em substituição de existentes com performances energéticas e ambientais do abaixo exigido, tal como vem no novo Fundo Europeu dos Assuntos Marítimos, das pescas e da aquicultura para o período 2022-2027.

4.2. Colaboração com a Direção Geral Recursos Naturais, Segurança e Serviços Marítimos

A convite da DGPM e do Ministro da Economia e do Mar a AI Navais assistiu à Sessão organizada no âmbito das comemorações do Dia Europeu do Mar.

A Sessão teve início com Sr. Ministro da Economia e do Mar, que na sua mensagem transmitiu a necessidade de preservação do oceano para que tenhamos uma economia azul sustentável, demonstrando ainda a preocupação com a saúde deste ativo que desempenha um papel tão importante no mundo.

Participaram também como oradores, a Subdiretora Geral da Política do Mar, que centrou a sua intervenção no papel da Estratégia Nacional para o Mar 2021-2030 e as diferentes oportunidades de financiamento da Economia Azul, o Diretor Executivo da Startup Portugal – Associação Portuguesa para a promoção do empreendedorismo, que se focou nos números da evolução das start-ups portuguesas e o potencial que ainda existe por explorar na Economia Azul,

seguidamente o Presidente da Fórum Oceano apresentou o projeto Hub Azul – Rede de Polos de Inovação.

O encerramento da Sessão esteve a cargo do Secretário de Estado da Economia e Mar, que apelou à necessidade de recentrar o Mar nas políticas europeias.

4.3. Colaboração com a CCDR-LVT

A AI Navais esteve presente no evento organizado pela Comissão do Arco Atlântico (CAA), no âmbito da Conferência dos Oceanos da ONU, denominado “Addressing Marine Pollution in the Atlantic Ocean: The role of interregional cooperation and EU leverages”. Este evento teve como objetivo discutir ideias para combater a poluição marinha através da cooperação transnacional, num diálogo interativo com oradores do Parlamento Europeu, da Comissão Europeia, da OSPAR e da Estratégia Atlântica, e, a apresentação das ações contra o lixo marinho do Projeto CleanAtlantic, do qual a CAA é um parceiro.

4.4 16^{as} Jornadas de Engenharia e Tecnologia Marítima (JETM 2022)

A convite do colégio naval da ordem dos engenheiros, a AI Navais assistiu à 16^a edição das Jornadas de Engenharia e Tecnologia Marítima. As jornadas realizam-se desde 1987, habitualmente numa organização conjunta entre a Ordem dos Engenheiros e o Instituto Superior Técnico.

Durante dois dias, discutiram-se as preocupações e os projetos que respondem aos desafios da “Engenharia Naval em transição: Digitalização, Economia Circular e Eficiência Energética”, tema desta edição das jornadas.

A sessão e abertura contou com a participação do Diretor-Geral da DGRM, José Carlos Simão, que sublinhou o papel da DGRM como representante na IMO e centrou a sua intervenção na importância da engenharia naval e os desafios que se colocam ao transporte marítimo nomeadamente no que se prende com a eficiência energética e controlo das emissões.

No painel de abertura participaram ainda o Bastonário da Ordem dos Engenheiros, Fernando Almeida Santos, o Professor Guedes Soares em representação do CENTEC do Instituto Superior Técnico e a Presidente do Colégio Naval da Ordem dos Engenheiros, Dina Maria Dimas.

Durante as jornadas em apresentações de grande qualidade, os Desafios para a Transição foram abordados na perspetiva do Transporte Marítimo e Portos, dos Estaleiros Navais, dos Navios

Militares e ainda das Embarcações de Recreio. Foram ainda apresentados projetos na área da eletrificação e eficiência energética de navios e também na digitalização de navios.

Em destaque estiveram as intervenções conduzidas pelos associados Vera Navis, que apresentou a sua participação no projeto do Ferry 100% elétrico para a Câmara de Aveiro, Tecnoveritas com apresentações em dois dias sobre a Descarbonização do Shipping - Caso de estudo de navio a Hidrogénio para a Douro Azul e A digitalização dos navios e a eficiência energética - Caso Mystic Cruises, e por fim a Lisnave-Estaleiros Navais que apresentou quais os projetos futuros do estaleiro para a adaptação aos desafios da transição.

4.5 [Cooperação com a Escola Náutica - Conferência about research, industry and administration in maritime sector](#)

A AI Navais participou na conferência organizada pela ENIDH dedicada à cooperação científica com as universidades norueguesas NTNU e USN, parceiras da ENIDH no projeto MarineSim financiado pelo EEA Grants.

A conferência teve dois painéis, um primeiro dedicado à educação superior, investigação e indústria, em que participou o Instituto Superior Técnico, a Universidade de Corunha, o Colab +Atlântico, o estaleiro naval Navaltagus e a associada Tecnoveritas.

No segundo painel, dedicado às associações e administrações marítimas, participou a AI Navais, a DGRM, a EMEPC, a EMSA e a DGPM como entidade gestora dos EEA Grants.

O Secretário-Geral da AI Navais apresentou qual o panorama da indústria naval nacional e quais as perspetivas e desafios para o futuro.

4.6. [Colaboração com publicações do Setor](#) [Revista Transportes & Negócios](#)

Retomando a colaboração com a Revista Transportes & Negócios, a AI Navais moderou um painel sobre a Indústria Naval em Portugal. O painel contou com a participação remota do Secretário-Geral da Sea Europe – Christophe Tytgat como keynote speaker e a participação presencial de representantes da Lisnave, West Sea e Grupo ETE.

Jornal da Economia do Mar

A AI Navais assistiu à VI Grande Conferência do Jornal da Economia do Mar.

A abertura da conferência contou com a presença da Vereadora do Ambiente da Câmara Municipal de Cascais, que fez o seu balanço à Conferência dos Oceanos da ONU que aconteceu uma semana antes.

O painel de debate “Investigar - Consequentemente Agir” contou com a participação da nossa associada TecnoVeritas Services of Engineering and Systems Technology, o Instituto Hidrográfico, o IPMA e o Laboratório de Sistemas e Tecnologia Subaquática.

Outro painel, que contou com a presença de associados da AI Navais, foi o painel “Projetos a Celebrar” participou a associada Lisnave - Estaleiros Navais, a Navaltagus, a WestSea e a DGRM.

O encerramento da conferência esteve a cargo do Secretário de Estado da Economia e Mar.

5. COMITÉ PARA O DIÁLOGO SOCIAL EUROPEU NA CONSTRUÇÃO E REPARAÇÃO NAVAL

No seguimento da criação dos Comités de Diálogo Sectorial Europeus, em 1998 pela Comissão Europeia, com o objetivo de promover o diálogo entre a indústria e os representantes dos trabalhadores a nível da EU, o Comité de Diálogo Social Sectorial Europeu (SSDC) para a Construção Naval, Manutenção e Reparação Naval foi criado em 2003, como o primeiro SSDC do setor de metal.

A AI Navais iniciou a sua participação como Membro do Comité para o Diálogo Social (Sectorial Social Dialogue Committee for Shipbuilding), em fevereiro de 2014.

No desenrolar das reuniões foram discutidos temas relacionados com o previsível impacto das políticas europeias de descarbonização e de digitalização nas diferentes empresas do setor, e os desafios que o setor terá de vencer resultantes dos novos paradigmas da indústria.

O Comité para o Diálogo Social aprovou uma declaração conjunta da SeaEurope e da IndustryAll sobre o caminho de transição para a indústria de construção naval e tecnologias marítimas (press release: A Green and Digital Future for the European Maritime Technology Sector - An ambitious sectoral strategy is urgently needed to ensure a fair and Just Transition of the maritime technology sector which leaves no worker or region behind).

A declaração conjunta emitida pela Sea Europe e a IndustriAll versa sobre o Futuro Verde e Digital para o Sector Europeu de Tecnologia Marítima. De acordo com os parceiros sociais, é urgente adotar uma estratégia sectorial ambiciosa que permita uma transição justa do sector da tecnologia marítima que não deixe nenhum trabalhador ou região para trás. A declaração começa com a identificação dos desafios que se poem atualmente ao sector. O impacto da pandemia Covid-19, nomeadamente com a redução de novas encomendas de navios cruzeiro, continua a ser uma das grandes preocupações dos parceiros sociais europeus. Além da pandemia ter maior impacto no sector de tecnologia marítima europeu, mais do que outras regiões, a europa continua a ficar para trás em termos de recuperação. Embora a China e a Coreia do Sul tenham passado por quedas muito menores em termos de novas encomendas, recuperaram muito mais rapidamente, muito graças aos enormes pacotes de apoio do estado. Estes pacotes de apoio, além dos auxílios estatais já existentes, continuam a distorcer severamente a competitividade da Europa, e explicam porque é que os armadores europeus constroem os seus navios na Asia. Infelizmente o sector na europa não tem recebido apoio e continua em desvantagem competitiva, com a agravante de que os estaleiros europeus não beneficiam de ferramentas de defesa comercial, tais como as medidas compensatórias ou o regime antidumping, porque os navios não são bens importados.

A agressão da Rússia contra a Ucrânia e as sanções subsequentes tiveram também um forte impacto nos estaleiros e na indústria de tecnologia marítima europeia, tanto no preço quanto no acesso à energia e às matérias-primas, colocando uma pressão extra sobre a produção europeia. As atuais questões geopolíticas colocam uma pressão adicional sobre a transição verde e digital e evidenciam os riscos de a Europa ser demasiado dependente de outros países ou regiões do mundo.

Neste contexto, os parceiros sociais do setor das tecnologias marítimas apelam à Comissão Europeia, ao Parlamento Europeu e aos Estados-Membros para que adotem urgentemente ações políticas concretas e aumentem o investimento e o apoio ao setor e à sua força de trabalho para evitar que a Europa se torne totalmente dependente do setor marítimo da Ásia, garantindo ao mesmo tempo um setor resiliente, inovador, sustentável e digital.

6. COOPERAÇÃO INTERASSOCIATIVA

6.1. CIP – Confederação Empresarial de Portugal

A Associação das Indústrias Navais é Vice-Presidente do Conselho Geral da CIP para o mandato 2020-2022. A participação na CIP, que em muito nos honra, traduz o reconhecimento da importância do sector que representamos na atividade económica do país.

Durante o ano 2022, a AI Navais participou nas reuniões virtuais e mistas do Conselho Geral da CIP, bem como nas reuniões de trabalho promovidas pelos Conselhos Estratégicos da Indústria, Energia, Economia do Mar, Ambiente e Economia Digital.

US Business Trade Mission

As empresas associadas da AI Navais foram convidadas a reunir com 12 empresas dos sectores ICT, Energy, Environmental Tech e Segurança, que se deslocaram a Portugal no âmbito de uma Business Trade Mission organizada pelo U.S Department of Commerce.

A reunião, que decorreu na Fundação Luso Americana para o Desenvolvimento, onde as empresas tiveram a oportunidade de estabelecer um contacto presencial com empresas americanas.

Este contato inicial permitiu que, à posteriori, outras empresas tenham reunido com uma das empresas que participou na missão.

Dando continuidade ao que foi feito em 2020 e 2021, a AI Navais distribuiu pelos seus associados o inquérito feito pela CIP - Projeto Sinais Vitais de modo a recolher informação para apresentar ao poder político e ao país em geral, a opinião dos empresários e gestores sobre temas que afetam as empresas.

Distribuiu ainda pelos associados as informações e os pedidos de contributos mais relevantes para o sector.

6.2. Fórum Oceano

A Fórum Oceano – Associação da Economia do Mar tem por principal objetivo dinamizar o Cluster do Mar promovendo o desenvolvimento de relações de cooperação entre instituições do sector

científico, empresas e entidades associativas dos diferentes sectores e atividades cuja área funcional de intervenção é o mar.

As duas associações têm vindo a colaborar em diversas ações quer através da participação em projetos e eventos organizados por ambas.

Programa Mar Oeiras: Workshop com Stakeholders

A AI Navais foi convidada pelos organizadores – Município de Oeiras e Fórum Oceano – no segundo Workshop do estudo “Mar Oeiras”.

A AI Navais assistiu ao segundo workshop realizado no âmbito do programa “Mar Oeiras”, que tem por objetivo acelerar dinâmicas e posicionar o território como um polo relevante de inovação na área da economia azul, envolveu instituições de I&D, instituições de formação superior, entidades da Administração Pública e empresas. Assenta em cinco linhas de orientação estratégica: o empreendedorismo e a inovação, o centro internacional de formação avançada, a cultura marítima e literacia azul para todos, a promoção da náutica de recreio e do turismo náutico e por fim o reforço da imagem internacional de Oeiras na área da economia azul.

UNOC 2022

A AI Navais foi convidada pela Fórum Oceano e pela Wavec a participar no evento paralelo à Conferência dos Oceanos da ONU – One Sustainable Ocean, organizado pela Câmara Municipal de Lisboa, pela Fórum Oceano, pela FCT e pela Universidade de Lisboa entre outros. Mais abaixo neste relatório (ponto 8.) encontra-se uma breve nota sobre a participação da AI Navais.

6.3. SEA EUROPE – Ships & Maritime Equipment Association

A SEA Europe é a associação europeia que defende os interesses da indústria de construção, manutenção e reparação naval e dos fabricantes de equipamentos marítimos.

A AI Navais é membro da SEA EUROPE, participando ativamente na construção de políticas para o setor, na defesa dos interesses da indústria naval europeia, integra os grupos de trabalho de Capital Humano, Assuntos Públicos, Subcontratação, e o grupo de trabalho dedicado à reparação, manutenção e conversão de embarcações (SRMC – Ship Repair Maintenance and Conversion).

Os destaques principais do ano de 2022, no que respeita à atividade da Sea Europe, assentes nos trabalhos do secretariado e das associações, são as ações junto da Comissão Europeia e outros órgãos de decisão europeus:

- no apoio da política europeia no âmbito da implementação duma política de Defesa Europeia e o reforço da capacidade tecnológica das indústrias de defesa europeias, nomeadamente a indústria naval europeia (conforme o press release “Commission Contribution to European Defence: an importante step towards the European Defence implementation”);
- em defesa da necessidade de uma Indústria Naval europeia forte e resiliente, e recuperação de setores de mercado, para dar resposta aos desafios da transição (press release “Transition Pathway for the Mobility Ecosystem European Commission Staff Working Document SEA Europe’s submission to the public consultation”);
- na necessidade de garantir acesso a financiamento através da criação de um fundo dedicado ao setor marítimo para os projetos transição energética necessários para atingir as metas do Green Deal (Joint letter of ECSA, the Advanced Biofuels Coalition, CLECAT, CLIA, ESPO, eFuel Alliance, ENMC, ESC, EWABA, FEPORT, SEA Europe calling for the earmarking of the EU ETS revenues to the European maritime sector to foster its decarbonisation” e ainda conforme a press release: “Industry calls for earmarking of shipping ETS revenues in final negotiating round”);
- no apoio de medidas que promovam, não apenas a utilização de combustíveis neutros em emissões de carbono, mas também no apoio a investimentos que permitirão uma produção industrial mais sustentável e eficiente a nível energético (press release: “FuelEU Maritime Regulation: Maritime sector’s decarbonisation goes hand in hand with energy efficient technologies”);
- na defesa de políticas de implementação duma estratégia para o setor, como proposto pelo Comité Económico e Social Europeu (“Sea Europe welcomes EESC’s own-initiative report on a Maritime Industrial Strategy”).

7. Conferência dos Oceanos da ONU – Lisboa

A AI Navais teve a oportunidade de assistir a várias sessões da Conferência dos Oceanos da ONU, no plenário e nos side events realizados na Altice Arena. De salientar a presença na sessão de abertura, da qual demos destaque nas nossas redes sociais e website, ao discurso de abertura dos presidentes da conferência e coorganizadores da mesma, o Presidente da República Portuguesa e Presidente da República do Quênia. Entre os side events que decorreram na Altice Arena há a

salientar a presença na sessão “Ocean-based climate solutions in action – from offshore renewable energy to a clean, resilient maritime sector.

Como referido anteriormente a AI Navais foi convidada pela Fórum Oceano e pela Wavec a participar no evento paralelo à Conferência dos Oceanos da ONU – One Sustainable Ocean, estando presente em vários workshops. De salientar a participação do secretário-geral da AI Navais no workshop organizado pela Fórum Oceano sobre o tema “Quais os desafios que se colocam ao Cluster do Mar até 2030”, e também o workshop sobre o ruído subaquático “Discussing a quieter future for today’s oceans” organizado pela Wavec para apresentação dos resultados do projeto jUMP.

Declaração de Lisboa

A declaração de Lisboa conclui a 2ª Conferência das Nações Unidas para os Oceanos, resumindo uma call to action urgente e um compromisso coletivo para salvar o planeta. O documento intitulado “O nosso oceano, o nosso futuro, a nossa responsabilidade” identifica os principais problemas na gestão dos oceanos nos dias de hoje, mas não oferece objetivos nem medidas concretas que visam melhorar a preservação deste recurso. É uma declaração política não constituindo um plano de ação ou uma estratégia não sendo um documento vinculativo. Reconhece o papel fundamental do oceano para a vida no planeta e para o nosso futuro e sublinha a emergência oceânica que enfrentamos atualmente. Reafirmando a crise climática como um dos maiores desafios dos nossos tempos, destaca os efeitos adversos das alterações climáticas nos oceanos e vida marinha. O seu conteúdo é resumido e identifica os problemas atuais que ameaçam diretamente a saúde do oceano e a sua biodiversidade, e as consequências para o planeta, tendo em conta que o oceano e o clima estão associados. É assumido o compromisso de tomar as seguintes ações baseadas na ciência com urgência:

- Fortalecer os esforços internacionais, regionais, sub-regionais e nacionais de observação científica e sistemática e coleta de dados, tornando-os amplamente acessíveis por meio de bancos de dados de acesso aberto, investindo em sistemas estatísticos nacionais, garantindo a interoperabilidade entre bancos de dados e sintetizando-os em informações para formuladores de políticas e decisores,
- Reconhecer o importante papel do conhecimento, inovação e práticas indígenas, tradicionais e locais desempenhados pelos povos indígenas e comunidades locais,
- Melhorar a cooperação a nível global, regional, sub-regional, nacional e local, a fim de fortalecer os mecanismos de colaboração, partilha de conhecimento e intercâmbio de melhores práticas na pesquisa científica marinha,

- Estabelecer parcerias eficazes, incluindo parcerias multissetoriais, público-privadas, intersectoriais, interdisciplinares e científicas, inclusive incentivando o compartilhamento de boas práticas,
- Explorar, desenvolver e promover soluções de financiamento inovadoras para impulsionar a transformação em economias sustentáveis baseadas no oceano, e a ampliação de soluções baseadas na natureza e baseadas em ecossistemas, para apoiar a resiliência, restauração e conservação de

II. SITUAÇÃO DA INDÚSTRIA NAVAL

No relatório e contas de 2020 e 2021 demos conta do atraso na publicação dos dados estatísticos que é feita anualmente pelo INE. Na altura em que o presente relatório foi elaborado, os dados do INE para o ano 2022 ainda não foram publicados, mas uma vez que os dados de 2021 estão disponíveis, vamos proceder à análise dos dados estatísticos na nossa posse.

De acordo com o INE, no ano de 2021, assistimos a um crescimento global de 3% no volume de negócios da indústria naval, considerando as 3 atividades que a constituem, construção naval exceto recreio e desporto, construção naval de recreio e desporto e reparação e manutenção naval.

O crescimento global do sector traduz o crescimento continuado da atividade de reparação naval e um crescimento acentuado na construção naval de recreio. Na atividade de construção naval verificou-se um decréscimo do volume de negócios de 2% sendo este valor afetado negativamente pelo decréscimo significativo (15%) da atividade de construção de embarcações (não recreio e desporto).

A quebra de volume de negócio da construção naval e subsequente impacto nos números globais do setor impediu o acompanhamento do crescimento verificado no volume de negócios das indústrias transformadoras.

	2019	2020	%	2021	%
	Euro (€)	Euro (€)		Euro (€)	
Construção Naval	219 952 848	246 264 411	↑ 12%	229 103 232	↓ 2%
Construção Naval Exceto Recreio e Desporto	130 175 170	150 710 648	↑ 16%	126 381 937	↓ 15%
Construção Naval Recreio e Desporto	89 777 678	95 553 763	↑ 6%	102 721 295	↑ 20%
Reparação Naval	172 015 372	196 548 740	↑ 14%	213 964 590	↑ 9%
TOTAL Sector	391 968 220	442 813 151	↑ 13%	443 067 822	↑ 3%
Indústrias transformadoras	97 238 809 037	85 732 849 408	↑ 12%	102 856 251 639	↑ 19%

Os dados do INE permitem concluir que o sector, considerando as atividades de construção e reparação e manutenção naval, tem crescido de forma sustentada desde 2011 estando muito perto de atingir o máximo histórico de 2007 (considerando dados desde 2004).

III. CONTAS E RESULTADO DO EXERCÍCIO

A AIN apresentou, no final do exercício de 2022, um Resultado Líquido negativo de 5.749,09 Euros, um Total de Capital Próprio de 98.601,70 Euros e um Total do Ativo de 128.965,97 Euros, conforme se pode verificar pela leitura do Balanço e da Demonstração dos Resultados apresentados em anexo.

O Fundo Associativo apresenta um valor negativo no valor de 3.506,36 Euros, devido ao impacto dos resultados negativos derivados do último ano.

1. Atividade Associativa Corrente

O resultado das operações correntes, ou seja, a diferença entre o montante das quotas emitidas aos sócios e os custos de funcionamento da Associação, registou um valor negativo de cerca de 7,4 mil de Euros, apesar da implementação em 2010, do novo método de cálculo do valor das quotas, estabelecido quando da aprovação dos novos Estatutos da Associação, que tem por objetivo um orçamento corrente de saldo zero. Apesar de nos Estatutos da AI Navais estar prevista a atualização das quotas anualmente, não tem sido possível proceder à mesma, logo o nível de quotização atual não permite compensar os custos da atividade corrente.

Seguindo uma política de prudência, a AIN tem vindo a constituir provisões para dívidas de cobrança duvidosa, com base numa análise do risco de cobrabilidade das mesmas. No final do exercício de 2022 regista-se um valor acumulado de 51.855,45 Euros.

2. Atividade Associativa Complementar

A atividade associativa complementar desenvolvida pela AIN, proporcionou um resultado líquido de cerca de 1,7 mil euros. O resultado desta atividade foi gerado, na sua maior parte, pela contribuição líquida positiva, do projeto antigo SINAIPEIP.

3. Proposta de Aplicação de Resultados

A Direção da AIN propõe que seja aprovado o presente Relatório de Gestão e Contas relativo ao exercício de 2022 e que o Resultado Líquido negativo de 5.749,09 Euros seja transferido para o Fundo Associativo.

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Entidade: **Associação das Indústrias Navais**

NIF: 500834920

BALANÇO INDIVIDUAL

PERÍODOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO

RUBRICAS	NOTAS	DATAS	
		2022	2021
ACTIVO			
Activo não corrente			
Activos fixos tangíveis		71 066,24	70 581,42
Propriedades de investimento		0,00	0,00
Activos intangíveis		0,00	0,00
Outros activos financeiros		0,00	0,00
Activos por impostos diferidos		0,00	0,00
		71 066,24	70 581,42
Activo corrente			
Inventários		0,00	0,00
Sócios		1 936,00	1 365,00
Adiantamentos a fornecedores		0,00	0,00
Estado e outros entes públicos		0,00	0,00
Outras contas a receber		0,00	38 511,06
Diferimentos		7 800,00	0,00
Caixa e depósitos bancários		48 163,73	42 927,70
		57 899,73	82 803,76
Total do activo		128 965,97	153 385,18
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
Capital próprio			
Fundo Associativo		-3 506,36	-1 489,29
Excedentes de revalorização		107 857,15	107 857,15
Resultado líquido do período		-5 749,09	-2 017,07
Total do capital próprio		98 601,70	104 350,79
Passivo			
Passivo não corrente			
Provisões		0,00	0,00
		0,00	0,00
Passivo corrente			
Fornecedores		0,00	0,00
Adiantamento de clientes		0,00	0,00
Estado e outros entes públicos		2 837,95	2 837,89
Outras contas a pagar		4 806,42	22 567,60
Diferimentos		22 719,90	23 628,90
		30 364,27	49 034,39
Total do passivo		30 364,27	49 034,39
Total do capital próprio e do passivo		128 965,97	153 385,18

Entidade: **Associação das Indústrias Navais**

NIF: 500834920

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

PERÍODOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		2022	2021
Vendas e serviços prestados		91 684,00	91 454,00
Subsídios à exploração		909,00	31 629,33
Variação nos inventários da produção		0,00	0,00
Trabalhos para a própria entidade		0,00	0,00
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		0,00	0,00
Fornecimentos e serviços externos		-30 994,27	-55 575,86
Gastos com o pessoal		-82 672,44	-86 716,39
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)		0,00	0,00
Provisões (aumentos/reduções)		0,00	0,00
Outros rendimentos e ganhos		47 889,04	47 250,86
Outros gastos e perdas		-30 378,55	-28 605,33
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		-3 563,22	-563,39
Gastos/reversões de depreciação e de amortização		-2 025,61	-1 378,72
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		-5 588,83	-1 942,11
Juros e rendimentos similares obtidos		0,00	0,00
Juros e gastos similares suportados		-160,26	-74,96
Resultado antes de impostos		-5 749,09	-2 017,07
Impostos sobre rendimento do período		0,00	0,00
Resultado líquido do período		-5 749,09	-2 017,07

ANEXO I – PARECER DO CONSELHO FISCAL

ANEXO II – ORGANIZAÇÃO

ORGÃO SOCIAIS

DIRECÇÃO

Presidente LISNAVE – INFRAESTRUTURAS NAVAIS, SA

Vice-Presidentes NAVALROCHA - SOCIEDADE DE CONSTRUÇÃO E REPARAÇÃO NAVAIS, SA
LISNAVE – ESTALEIROS NAVAIS, SA

Vogais TECOR – TECNOLOGIA ANTICORROSÃO, SA
UNIÃO CONSTRUTORA NAVAL LDA
TECNOVERITAS - SERVIÇOS DE ENGENHARIA E SISTEMAS TECNOLÓGICOS LDA
VERA NAVIS - SHIP DESIGN LDA
LISNAVEYARDS – NAVAL SERVICES, LDA
FIRSTLINK, SGPS SA
SADOSHIP REPAIR - CONSTRUÇÃO E REPARAÇÃO NAVAL LDA
MÁRIO NUNO PINHO

CONSELHO FISCAL

Presidente LISNAVE INTERNACIONAL – ENGENHARIA GESTÃO E DESENVOLVIMENTO, SA
Vogais PREVINAVE – PREVENÇÃO E SEGURANÇA, LDA
SELINAT LDA

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Presidente GASLIMPO – SOCIEDADE DE DESGASIFICAÇÃO DE NAVIOS, SA
Secretário OPTIMALSATELLITE UNIPessoal, LDA